

POEMA

O sêmen do tempo
emprenha a tessitura dos dias
e os anos(vermes vorazes)
devoram a cada instante
minha arquitetura óssea
meu corpo se decompõe
e me afundo num mar
de desencantos e depressões,
sobram de tudo isso
a memória de um tempo distante
(pégadas nas areias da infância)
onde a felicidade me sorria
com seus lábios de nuvens
e dentes de sol,
e esse caminhar alquebrado
pelas perdas, solidão e mágoas
restaram também palavras
com que construo poemas
que alimentam minha alma
no descompasso dessa jornada
pelas arestas sombrias do mundo.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/poema-23>